



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13703 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

EDUCAÇÃO CONFSSIONAL E O PROCESSO FORMATIVO DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa - UFOPA

EDUCAÇÃO CONFSSIONAL E O PROCESSO FORMATIVO DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Resumo: Este trabalho busca, a partir da historiografia, analisar aspectos que foram se constituindo como elementos fundamentais na organização do processo formativo de mulheres e as contribuições para a educação na Amazônia (região Oeste do Pará), sua importância no contexto histórico da época, a concepção social da mulher e seu acesso à educação, bem como a influência do modelo de educação feminina proposto a partir da instalação de um colégio confessional. Trata-se de pesquisa bibliográfica e análise documental. Utiliza-se o materialismo histórico dialético como método de interpretação. Conclui-se que a educação feminina é fator marcante na sociedade contemporânea, embora as mulheres tenham sido alijadas do processo educacional por séculos, conseguiram construir suas histórias e contribuir no processo educacional na região.

Palavras-chave: Educação de mulheres, Orfanato, Amazônia.

Introdução

A história das instituições escolares na Amazônia está intimamente ligada às missões da igreja na região, cujo principal objetivo era a catequização da população. As análises apresentadas contribuem para a compreensão da concepção social da mulher e seu acesso à educação, além da influência do modelo educacional feminino proposto a partir da instalação de colégios religiosos em terras amazônicas como parte do projeto de expansão da igreja católica no final do séc. XIX e início do séc. XX.

Este trabalho compõe parte da pesquisa de Doutorado e disserta sobre a relação entre as instituições escolares e a educação feminina no município de Santarém/PA, cujo estudo propõe trazer a memória e a história do Orfanato Feminino, a partir de uma instituição religiosa, sua importância no contexto histórico da época e a busca da compreensão do processo educativo direcionado para um público feminino e as contribuições para a educação da Amazônia (região Oeste do Pará). Objetiva analisar, a partir da historiografia, alguns elementos fundamentais para o surgimento das instituições escolares, bem como a concepção social da mulher e seu acesso à educação na região amazônica através das práticas educativas propostas no Orfanato.

As instituições se reproduzem permanentemente para atender as necessidades humanas e são responsáveis em introduzir o indivíduo na organização da sociedade, a partir das normas sociais, cujo objetivo é preparar homens e mulheres para a vida, de acordo com as condições sociais que surgem em cada época, ou seja, elas não estão dissociadas da realidade, uma vez que o homem é produzido pela sociedade e a sociedade é produzida por ele (SAVIANI, 2005). É por meio dos registros que se compreende e interpreta a educação de uma determinada época e sociedade e como tais instituições eram utilizadas para atender os interesses dos grupos na qual está inserida, já que nenhuma instituição escolar tem sua singularidade explicitada (SANFELICE, 2016).

Considerando o processo de transição do séc. XIX para o séc. XX a educação vivia um momento de reorganização a partir dos ideários republicanos que foram espalhados por todo território nacional, na Amazônia não foi diferente e se tornou um atrativo para as missões religiosas. Do ponto de vista histórico e educacional coube aos franciscanos organizar, promover e impulsionar a educação na região deste estudo. Nesta missão destaca-se Frei Amando Bahlmann, um dos primeiros a chegar ao Brasil no final do séc. XIX, cuja atuação deixou grande herança de serviços prestados para a região.

Foi o idealizador e realizador de grandes obras de caráter social para a cidade como o Orfanato Santa Clara (hoje Colégio Santa Clara), fundado em 1913, situado na área urbana da cidade; o Orfanato São José (hoje escola São José), fundado em 1919, situado na área do planalto, e foi o fundador da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição (SMIC), de caráter internacional e que se tornou mantenedora dos educandários, voltados exclusivamente para a formação escolar e espiritual da juventude feminina da região.

Importante destacar que a congregação iniciou a partir dos ideários de cunho religioso, social e educativo, com a vinda de Irmãs da Alemanha para a missão na Amazônia. A formação das mulheres que frequentaram o Orfanato Santa Clara e São José era organizada a partir do que as Irmãs trouxeram e implementaram na organização do modelo educacional que acreditavam e que influenciou na formação profissional destas na sociedade.

Metodologia

Pesquisa amparada teoricamente nos pressupostos da história cultural e

metodologicamente na história oral e biográfica, uma vez que compreender o discurso supõe considerá-lo como representação de uma realidade social e de seus sujeitos e estratégias daquele dado tempo histórico; não desconsiderando os aspectos econômicos e políticos que são apontados no materialismo histórico dialético como imprescindíveis para a compreensão das contradições entre o que é idealizado e o que efetivamente acontece.

Assim, procura-se desvelar situações vivenciadas pelas mulheres, das formas que registraram materialmente sua existência e produção social (PERROT, 2005), valorizando as memórias como manifestação da subjetividade (BURKE, 2004) e que carrega o processo de apropriação do conhecimento construído e desenvolvido ao longo da existência concreta histórica (SAVIANI, 2005). A pesquisa está entrecruzada com outros aportes documentais (SEVERINO, 2007) como livros, arquivos da congregação, documentos pessoais e fotografias, constituindo fontes históricas.

Resultados e discussão

A base curricular formativa era voltada para ensinamentos e aprendizados de valores considerados fundamentais no processo formativo de mulheres como: comportamento, saber sentar, servir convidados, cozinhar, costurar, respeitar e praticar ensinamentos cristãos, respeito à pátria (cantava-se diariamente o hino nacional) e aulas de educação física (BARROS, 2010).

O Orfanato veio a funcionar também como internato em 1917 e era crescente o número de órfãs e famílias que buscavam as Irmãs com interesse em colocar as filhas sob orientação da proposta educacional oferecida pela instituição, por ser novidade um estabelecimento de ensino exclusivo para mulheres na região. Todo empenho nas articulações financeiras colaborou para que se criasse um suporte para as aulas práticas das órfãs e internas no desenvolvimento de atividades que lhes trariam algum tipo de aprendizagem no modelo de educação permitido para mulheres no início do séc. XX.

As órfãs realizavam variados trabalhos como limpeza dos dormitórios, ajudavam na cozinha, na confecção de roupas de uso próprio, horta, galinheiro e tipografia, o que constituía uma forma de manutenção do orfanato e um modo de recompensar suas estadias. As internas não faziam nenhuma atividade, pois suas famílias arcavam com as despesas do orfanato. As aulas eram de acesso igual entre órfãs e internas, porém mantinham o silêncio e não podiam interagir entre si e o uniforme era o que as diferenciava, uma forte marca da desigualdade social.

A partir de 1930 as Irmãs conseguiram a autorização do Curso Normal a fim de ampliar os estudos oferecidos no colégio, visava principalmente o atendimento das jovens que não podiam ir para a capital (Belém/PA) completar seus estudos e atender aos interesses tanto das mulheres que desejavam continuar estudando, quanto das famílias que tinham condições para custear. Em 1976 o colégio foi autorizado a funcionar em nível de 2º Grau com habilitação em Magistério e Comércio e em 1981 foi reconhecido o Curso de 2º Grau, hoje

Ensino Médio, sendo o curso de Magistério encerrado no ano de 1996.

O município viveu uma fase promissora durante o séc. XX com criação das instituições escolares e novos estabelecimentos de ensino que foram surgindo. O apoio do Estado junto à Igreja Católica contribuiu para que a educação fosse progredindo na região; sem esquecer os interesses manifestados, uma vez que não eram todas as pessoas que podiam frequentar uma escola, mesmo pública, pois era necessário trabalhar para manter as despesas mínimas da família. Estudar gerava um grande impacto na vida das pessoas com menos posses.

Considerações Finais

Evidencia-se aqui um interesse por parte das mulheres em ocupar espaços na sociedade, apesar do contexto social no qual eram constantemente submissas e validadas seja por sua religiosidade, valores morais, grau de conhecimento ou suas habilidades domésticas. A profissão do magistério reunia requisitos necessários para que estas fossem absorvidas pelo mercado de trabalho, garantindo-lhes certa independência.

Referindo-se à realidade local, Orfanato e internato (que se tornou uma instituição escolar feminina) contribuiu na formação de mulheres vindas de diferentes estratos sociais, sejam órfãs ou filhas de famílias de posses, possibilitou o acesso à formação, ampliou a quantidade de pessoas com maior formação intelectual o que gerou mais oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico, tornando o município de Santarém pioneiro na criação de outras instituições escolares e passou a produzir riquezas e atender as demais áreas da região com profissionais da área da educação.

Referências

BARROS, M. M. A. C. **O Farol que guia: a educação de mulheres no Colégio São José/Óbidos-PA (1950 a 1962)**. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2010.

BURKE, P. História como memória social. In: **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru: Edusc, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.; PENTEADO, A. E. A. **História das instituições escolares: teoria e prática**. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2016.

SAVIANI, D. **Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas**. Cadernos de História da Educação, n.4, jan/dez. 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.